



Controladoria Geral do

Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal – Coren-DF



Relatório Gerencial

5º BIMESTRE/2016

- Planejamento Financeiro –
- Cronograma de Desembolso –
- Execução Orçamentária e Financeira –

Brasília, 2016



Sumário

I – INTRODUÇÃO.....	3
II – PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE DESEMBOLSO.....	4
III – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	4
IV – DAS ANÁLISES.....	5
1. Demonstrativo do Planejamento Financeiro e do Cronograma de Desembolso: .	5
1.1 Receita.....	6
1.2 Despesa.....	7
2. Demonstrativo do acompanhamento mensal da RECEITA estimada (previsão) com a arrecadada (real):.....	7
3. Demonstrativo do acompanhamento mensal da DESPESA autorizada (previsão) com a realizada (real):.....	11
4. Comparativo da RECEITA entre os exercícios 2015 x 2016.....	14
5. Comparativo da DESPESA entre os exercícios 2015 x 2016.....	16
6. Demonstrativo do acompanhamento acumulado da receita e despesa.....	17
7. Gastos com Pessoal – Lei de Responsabilidade Fiscal.....	19
8. Auxílio Representação/Jetons.....	23
9. Conclusões.....	26



I – INTRODUÇÃO

O relatório gerencial tratado neste relatório, tem como principal objetivo orientar e esclarecer a gestão do Coren-DF no que diz respeito as despesas e as receitas, com vistas a simplificar as tarefas e tomadas de decisões, padronizando assim as informações prestadas.

É importante destacar que este relatório gerencial é sempre elaborado em conformidade com as informações disponibilizadas pela Contabilidade (Relatórios Contábeis) e o Departamento Financeiro, facilitando um possível trabalho de supervisores de verificação e ateste da veracidade e fidedignidade das informações contida neste relatório.

O referido relatório tem seu conteúdo baseado nos resultados nas execuções das despesas e na arrecadação das receitas dos meses de setembro e outubro do exercício de 2016.

Cumprimento da Decisão Coren-DF nº 057 de 29 de março de 2012 que institui a Controladoria Geral para as atividades administrativas do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal – Coren-DF e observando o disposto no inciso X do art. 11 da mesma Decisão, que discrimina as atribuições da Controladoria Geral, procedemos a análise da execução orçamentária e financeira do Coren-DF. De igual forma observa-se a Resolução Cofen nº 503/2016, Art. 3º, § 1º.

Controladoria Geral – CONGER



II – PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE DESEMBOLSO

A programação financeira e o cronograma de desembolso é peça imprescindível para o equilíbrio das contas, pois é traduzida como ferramenta que permite que o gestor acompanhe, avalie e ajuste a sua programação de despesa à sua disponibilidade de recursos, de forma que possa atingir as metas previamente estabelecidas no orçamento anual.

Os conceitos como qualidade, produtividade e responsabilização, devem ser sempre observados pela administração pública, tendo em perspectiva os objetivos como a reorganização organizacional, redução de custos, equilíbrio das finanças, aumento da transparência e da articulação perante a sociedade, atendimento de qualidade, direcionamento do trabalho com definições de prioridades e cobrança de resultados, introdução de uma cultura de qualidade entre os funcionários, além de outros.

III – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A Execução Orçamentária é o processo que consiste em programar e realizar despesas levando-se em conta a disponibilidade financeira da administração e o cumprimento das exigências legais.

A Programação Financeira é um conjunto de atividades que tem o objetivo de ajustar o ritmo da execução do orçamento ao fluxo provável de entrada de recursos financeiros que vão assegurar a realização dos programas anuais de trabalho e, conseqüentemente, impedir eventuais insuficiências na tesouraria.

A programação financeiro do exercício de 2016 foi elaborada pelo Departamento de Financeiro em conjunto com a Diretoria do Coren-DF e aprovada na Reunião Ordinária de Plenária – ROP 474^a.

IV – DAS ANÁLISES

Com a finalidade de demonstrar, acompanhar e avaliar os meses de setembro e outubro do exercício de 2016, referente ao desempenho da receita, confrontando o fluxo estimado com o fluxo realizado com o alinhamento da programação da despesa ao fluxo real de realização da receita, no sentido de assegurar o cumprimento das metas, segue as seguintes análises.

1. Demonstrativo do Planejamento Financeiro e do Cronograma de Desembolso:

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL – COREN-DF													
PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA – EXERCÍCIO 2016													
Cronograma de execução mensal da Receita – 2016													
Especificação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Totais
	12,73%	12,85%	12,98%	10,47%	9,06%	10,69%	7,98%	4,93%	4,83%	5,98%	4,28%	3,21%	100,00%
Receitas Correntes	1.503.266,80	1.517.145,44	1.533.211,65	1.236.388,23	1.070.012,11	1.262.831,73	942.453,42	582.406,07	570.021,80	706.588,17	505.703,11	378.466,85	11.808.495,38
Receita de Contribuição	1.324.571,57	1.324.571,57	1.324.571,57	1.056.824,20	889.422,61	1.005.596,66	684.845,15	407.882,05	406.228,92	493.359,46	341.182,72	232.571,27	9.491.627,75
Receita Patrimonial	8.834,91	22.183,80	26.476,26	30.768,71	32.914,94	35.061,17	37.207,39	28.622,48	17.891,34	11.452,66	9.306,43	9.306,44	270.026,53
Receita de Serviços	95.360,98	95.890,73	107.664,48	92.920,82	91.800,06	91.800,06	90.027,04	90.027,04	90.027,04	90.027,04	90.027,04	90.027,05	1.115.599,38
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	74.499,34	74.499,34	74.499,34	55.874,50	55.874,50	130.373,84	130.373,84	55.874,50	55.874,50	111.749,01	65.186,92	46.562,09	931.241,72
Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de créditos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienação de bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferência de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total da Receita	1.503.266,80	1.517.145,44	1.533.211,65	1.236.388,23	1.070.012,11	1.262.831,73	942.453,42	582.406,07	570.021,80	706.588,17	505.703,11	378.466,85	11.808.495,38
TOTAL DO BIMESTRE	3.020.412,24	2.769.599,88	2.332.843,84	1.524.859,49	1.276.609,97	884.169,96							

Cronograma de execução mensal de desembolso da Despesa – 2016													
Especificação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Totais
	8,87%	9,01%	9,36%	8,43%	8,47%	8,59%	7,07%	7,36%	8,08%	7,96%	8,07%	8,73%	100,00%
Despesas Correntes	1.047.925,26	1.063.433,15	1.104.954,92	995.403,21	1.000.410,21	1.014.690,69	835.364,23	866.789,05	877.942,04	864.724,20	828.310,18	948.069,45	11.448.016,60
Pessoal Civil	407.911,22	411.111,29	411.111,29	414.020,30	454.662,37	455.140,07	455.140,07	455.420,85	455.566,12	455.931,60	455.971,33	455.971,33	5.287.957,86
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	640.014,04	652.321,86	693.843,63	581.382,90	545.747,84	559.550,62	380.224,16	411.368,20	422.375,92	408.792,59	372.338,84	492.098,12	6.160.058,74
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00	1.000,00	0,00	49.000,00	7.000,00	59.000,00
Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00	1.000,00	0,00	49.000,00	7.000,00	59.000,00
Inversões financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Contingência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75.369,70	75.369,70	75.369,70	75.369,70	301.478,78
Reserva de Contingência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75.369,70	75.369,70	75.369,70	75.369,70	301.478,78
Total da Despesa	1.047.925,26	1.063.433,15	1.104.954,92	995.403,21	1.000.410,21	1.014.690,69	835.364,23	868.789,05	954.311,73	940.093,89	952.679,87	1.030.439,15	11.808.495,38
Saldo mensal (Rec.-Des.)	455.341,54	453.712,29	428.256,73	240.985,02	69.601,90	248.141,04	107.089,19	-286.382,98	-384.289,93	-233.505,72	-446.976,76	-651.972,30	0,00
Saldo Acumulado	455.341,54	909.053,83	1.337.310,55	1.578.295,58	1.647.897,47	1.896.038,51	2.003.127,70	1.716.744,71	1.332.454,78	1.098.949,06	651.972,30	0,00	0,00
TOTAL DO BIMESTRE	2.111.358,41	2.100.358,13	2.015.100,91	1.704.153,29	1.894.405,62	1.983.119,02							

Quadro 01

ANÁLISE

Conforme extrato de Ata, o Cronograma de Desembolso anual foi alterado quanto a execução mensal da despesa conforme planilha encaminhada pelo Departamento Financeiro ao



Plenário e Aprovado pela Reunião Ordinária nº 485ª do dia 28 de setembro de 2016.

Com intuito de promover o equilíbrio, o efetivo cumprimento com disciplinamento da execução orçamentária, tendo como base o provável fluxo de ingressos para fazer face a distribuição dos recursos, além de uma maior abrangência no que diz respeito as receitas e despesas, a Controladoria Geral do Coren-DF elabora neste documento a análise da programação financeira e o cronograma de desembolso, bem como toda a execução orçamentária para o exercício de 2016, no período em questão, aprovada pela ROP 485ª conforme quadro detalhado acima.

1.1 Receita

Inicialmente deve-se considerar que a receita orçamentária anual foi prevista no montante de R\$ 11.808.495,38, prevendo apenas receitas correntes.

Conforme tabela acima, percebe-se uma projeção em valores financeiros e percentuais das Receitas de Contribuição, Patrimonial, Serviços, Transferências Correntes e Outras Receitas Correntes.

Um fator preponderante que influencia a programação financeira para o exercício de 2016 concernente as receitas, foi a Resolução COFEN Nº 494/2015 que fixa o valor das anuidades dos Conselhos Regionais de Enfermagem do Distrito Federal e complemento pela Resolução nº 496/2015, que diz no Artigo 3º:

“As anuidades terão vencimento em 31 de março e poderão ser recolhidas da seguinte forma:

I – com mínimo de 10% e máximo de 20% de desconto em cota única até 31 de janeiro e desconto de até 10% nos meses de fevereiro e março, devendo o Regional baixar ato Decisório estabelecendo o valor exato do desconto.”

Com o referido artigo a programação financeira projeta os maiores percentuais de arrecadação nos primeiros meses de 2016.

Nota-se que a previsão para a arrecadação da receita para o quinto bimestre de 2016 é de 10,81%, totalizando uma estimativa de arrecadação de R\$ 1.276.609,97.

1.2 Despesa

Inicialmente a despesa orçamentária anual foi prevista no montante de R\$ 11.808.495,38, prevendo, após alterações, despesas correntes no valor de R\$ 11.448.016,60, de capital no valor de R\$ 59.000,00 e Reserva de Contingência de R\$ 301.478,78.

Quanto as despesas, houve uma previsão do cronograma mensal de execução de desembolso para o referido exercício nas despesas de Pessoal Civil, Juros e Encargos da Dívida e Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Quanto a previsão de execução da Despesa para o quinto bimestre de 2016 é de 16,04%, totalizando uma estimativa de R\$ 1.894.405,62.

2. Demonstrativo do acompanhamento mensal da RECEITA estimada (previsão) com a arrecadada (real):

ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL – CRONOGRAMA ALTERADO

RECEITA

5º bimestre	Estimada			Realizada	
	Setembro	Outubro	Total	Arrecadado	%
Receitas Correntes	570.021,80	706.588,17	1.276.609,97	908.745,42	71,18%
Receita de Contribuição	406.228,92	493.359,46	899.588,38	458.690,87	50,99%
Receita Patrimonial	17.891,34	11.452,66	29.344,00	54.113,13	184,41%
Receita de Serviços	90.027,04	90.027,04	180.054,08	200.725,45	111,48%
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras Receitas Correntes	55.874,50	111.749,01	167.623,51	195.215,97	116,46%
Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
Operações de créditos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Alienação de bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Transferência de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Total da Receita			1.276.609,97	908.745,42	71,18%
Até o período			10.924.325,42	9.877.586,42	90,42%

Quadro 02

5º BIMESTRE/2016	
PREVISTA	1.276.609,97
ARRECADADA	908.745,42
DIFERENÇA	-367.864,55

ACUMULADO (JANEIRO A OUTUBRO)	
PREVISTA	10.924.325,42
ARRECADADA	9.877.586,42
DIFERENÇA	-1.046.739,00

Quadro 03

ANÁLISE

Observa-se no quadro acima que a efetiva arrecadação do Coren-DF foi inferior a receita PREVISTA para o 5º bimestre/2016 deixando de arrecadar 28,82% (vinte e oito vírgula oitenta e dois por cento) refletindo uma diferença de R\$ 367.864,55 (trezentos e sessenta e sete mil oitocentos e sessenta e quatro reais e cinquenta e cinco centavos). Inicialmente foi previsto para o quinto bimestre uma previsão no valor de R\$ 1.276.609,97 e arrecadou R\$ 908.745,42, considerando assim baixa arrecadação do período. Quanto ao acumulado (janeiro a outubro) o Coren-DF não alcançou a previsão inicial em R\$ 1.046.739,00.

Em análise, fica registrado, conforme quadro abaixo os percentuais negativos quanto as receitas de anuidades, comparando o previsto e o efetivamente arrecadado.

DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS NA ARRECAÇÃO DAS RECEITAS NO 5º BIMESTRE/2016					
NOTA	DESCRIMINAÇÃO DAS RECEITAS	PREVISTO	ARRECADADO	AUMENTO/REDUÇÃO	
				VALOR	PERC %
1	ANUIDADES DE AUXILIAR	18.837,04	7.540,82	-11.296,22	-60%
2	ANUIDADES DE TÉCNICO	371.008,89	177.015,27	-193.993,62	-52%
3	ANUIDADES DE ENFERMEIRO	246.697,69	129.371,83	-117.325,86	-48%
4	ANUIDADES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	261.391,62	141.493,07	-119.898,55	-46%
5	ANUIDADES PESSOAS JURÍDICAS	1.653,14	3.269,88	1.616,74	98%
	TOTAL	899.588,37	458.690,87	-440.897,50	-49%

Quadro 04

Tipo	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Receita Prevista	1.503.266,80	1.517.145,44	1.533.211,65	1.236.388,24	1.070.012,11	1.262.831,73	942.453,43	582.406,08	570.021,81	706.588,17
Receita Arrecadada	1.805.314,26	1.910.341,05	1.687.889,19	1.277.620,61	755.777,63	577.471,05	470.327,14	484.100,07	470.122,35	438.623,07
Resultado (Superávit/Déficit)	302.047,46	393.195,61	154.677,54	41.232,37	-314.234,48	-685.360,68	-472.126,29	-98.306,01	-99.899,46	-267.965,10
% DO ORÇAMENTO DA RECEITA	20,09	25,92	10,09	3,33	-29,37	-54,27	-50,10	-16,88	-17,53	-37,92

Quadro 05

RECEITA MENSAL ARRECADADA		
	PERCENTUAIS	VALOR
JANEIRO	15,29	1.805.314,26
FEVEREIRO	16,18	1.910.341,05
MARÇO	14,29	1.687.889,19
ABRIL	10,82	1.277.620,61
MAIO	6,40	755.777,63
JUNHO	4,89	577.471,05
JULHO	3,98	470.327,14
AGOSTO	4,10	484.100,07
SETEMBRO	3,98	470.122,35
OUTUBRO	3,71	438.623,07
ARRECADADO	83,65	9.877.586,42
PREVISTO	100,00	11.808.495,38
A ARRECADAR	-16,35	-1.930.908,96

Quadro 06

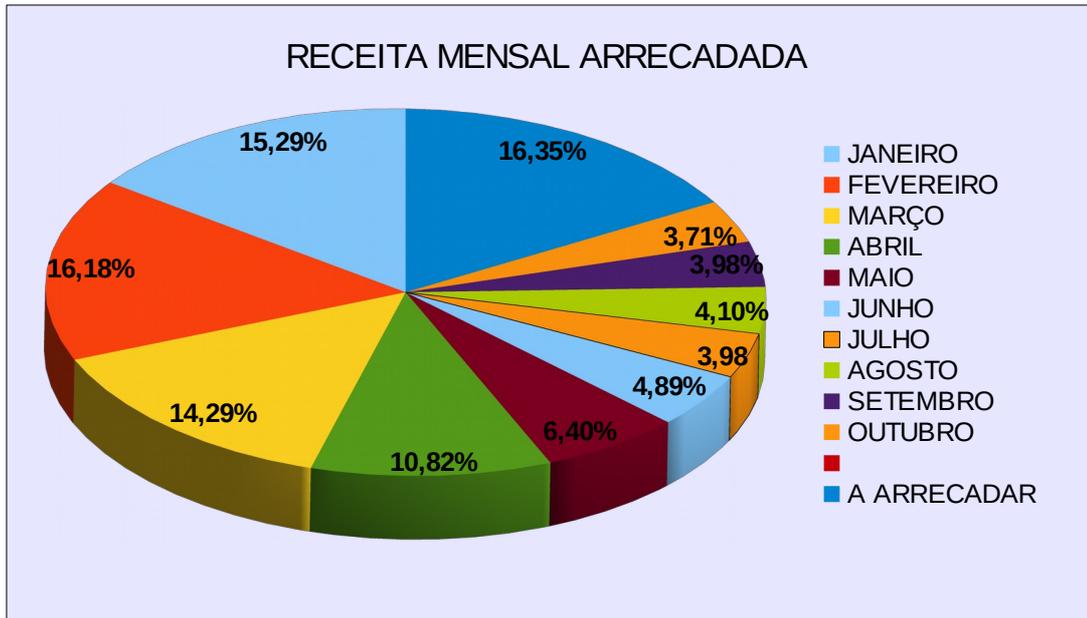


Gráfico 01

ANÁLISE

Vale observar no quadro “04”, meses de setembro e outubro/2016, percentuais negativos quanto as receitas de anuidades. Os saldos negativos refletem um total geral de aproximadamente 49% de receita não arrecadada conforme previsão inicial do orçamento da autarquia quanto as anuidades. As receitas de anuidades constituem para o orçamento as maiores captação de recursos e o não atingimento da meta orçada sugere reavaliação quanto aos cálculos inicialmente orçado objetivando saldo superavitário.

No quadro “05” nota-se que a receita arrecadada foi inferior a prevista no 5º bimestre do exercício de 2016. Durante os meses consta consideráveis decréscimos nos percentuais positivos até abril e saldos negativos de maio a outubro. O Coren-DF prevê, para o exercício de 2016, uma arrecadação total de R\$ 11.808.495,38 (onze milhões oitocentos e oito mil quatrocentos e noventa e cinco reais e trinta e oito centavos) e no quadro “06” fica evidenciado que o Coren-DF arrecadou 83,65% do inicialmente orçado, que perfaz um valor de R\$ 9.877.586,42, restando ainda um percentual de 16,35% para arrecadar no último bimestre.

Observando o histórico da autarquia fica evidenciado que nos últimos bimestres

analisados o Coren-DF atingiu os seguintes percentuais de arrecadação:

1º bimestre = 31,47%

2º bimestre = 25,11%

3º bimestre = 11,29%

4º bimestre = 8,08%

5º bimestre = 7,70%

Conforme percentuais dos bimestre nota-se um decréscimo entre os bimestres, o que podemos inferir do possível não atingimento do orçamento estabelecido para 2016.

EXERCÍCIO DE 2015			
MÊS	ARRECADADO	INFLAÇÃO	TOTAL
Novembro	267.706,39	1,096238	293.469,92
Dezembro	400.752,33		439.319,93
TOTAL	668.458,72		732.789,85

Quadro 07

EXERCÍCIO DE 2016			
VALOR ARRECADADO ATÉ OUTUBRO/2016	Estimativa de arrecadação com referência em 2015 para os últimos 2 meses	POSSÍVEL ARRECADADA GERAL EM 2016	DIFERENÇA NÃO ARRECADADA
9.877.586,42	732.789,85	10.610.376,27	-1.198.119,11
83,65%	6,21%	89,86%	-10,14%

Quadro 08

ANÁLISE

Observando a arrecadação até o mês de outubro de 2016, que perfaz um valor de R\$ 9.877.586,42, e projetando uma possível arrecadação com base nos últimos 2 meses do exercício de 2015 e inflação, conforme quadros 07 e 08, o Coren-DF deverá arrecadar, considerando variáveis, a importância de R\$ 10.610.376,27, totalizando um percentual de 89,86%. Com este percentual de 89,86%, a Coren-DF não atingiria o valor estipulado de R\$ 11.808.495,38 e criando um saldo não arrecadado de R\$ 1.198.119,11.



3. Demonstrativo do acompanhamento mensal da DESPESA autorizada (previsão) com a realizada (real):

DESPESA					
5º bimestre	Autorizada			Realizada	
Despesa	Setembro	Outubro	Total	Empenhada	%
Despesas Correntes	877.942,04	864.724,20	1.742.666,23	1.621.998,72	93,08%
Pessoal Civil	455.566,12	455.931,60	911.497,72	897.849,05	98,50%
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras Despesas Correntes	422.375,92	408.792,59	831.168,51	724.149,67	87,12%
Despesas de Capital	76.369,70	75.369,70	151.739,39	3.344,90	2,20%
Investimento	1.000,00	0,00	1.000,00	3.344,90	0,00%
Inversões financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Reserva de Contingência	75.369,70	75.369,70	150.739,39	0,00	0,00%
Total da Despesa			1.894.405,62	1.625.343,62	85,80%
Até o período			9.845.176,41	8.351.276,56	84,83%

Quadro 09

5º BIMESTRE/2016		%
PREVISTA	1.894.405,62	
EXECUTADA	1.625.343,62	
DIFERENÇA	-269.062,00	-14,20%

Quadro 10

ANÁLISE

Conforme extrato de Ata, o Cronograma de Desembolso anual foi alterado quanto a execução mensal da despesa conforme planilha encaminhada pelo Departamento Financeiro ao Plenário e Aprovado pela Reunião Ordinária nº 485ª do dia 28 de setembro de 2016.

O cronograma mensal de desembolso e a execução orçamentária e financeira foram balizados conforme execução da despesa do ano de 2015.

Observa-se nos quadros “09 e 10” uma execução 85,80% (oitenta e cinco vírgula oitenta por cento) da despesa prevista para o 5º bimestre de 2016, que perfaz um valor de R\$ 1.625.343,62.

No período em questão percebe-se que o Coren-DF executou um valor a menor

previsto na despesa em R\$ 269.062,00 (duzentos e sessenta e nove mil e sessenta e dois reais), evidenciando a observância da execução orçamentária da despesa.

Deve-se considerar que o Coren-DF obteve resultado acumulado nas despesas menor que a previsão inicial. A despesa de Transferência corresponde a Cota-Parte destinada ao Conselho Federal na proporção de 25% da arrecadação do Coren-DF.

DESPESA EXECUTADA POR MÊS				
	PERCENTUAIS	VALOR	COTA PARTE	TOTAL S/ COTA
JANEIRO	7,63	900.637,62	448.132,63	452.504,99
FEVEREIRO	9,09	1.072.888,38	471.892,03	600.996,35
MARÇO	8,00	944.426,99	396.360,62	548.066,37
ABRIL	7,57	893.793,28	311.377,94	582.415,34
MAIO	6,51	768.257,34	178.742,10	589.515,24
JUNHO	6,25	737.552,66	135.487,56	602.065,10
JULHO	5,93	699.761,57	108.736,46	591.025,11
AGOSTO	6,00	708.615,10	111.950,74	596.664,36
SETEMBRO	6,94	819.503,70	110.066,58	709.437,12
OUTUBRO	6,82	805.839,92	103.549,64	702.290,28
EXECUTADO	70,72	8.351.276,56		
PREVISTO	100,00	11.808.495,38		
A EXECUTAR	29,28	3.457.218,82		

Quadro 11

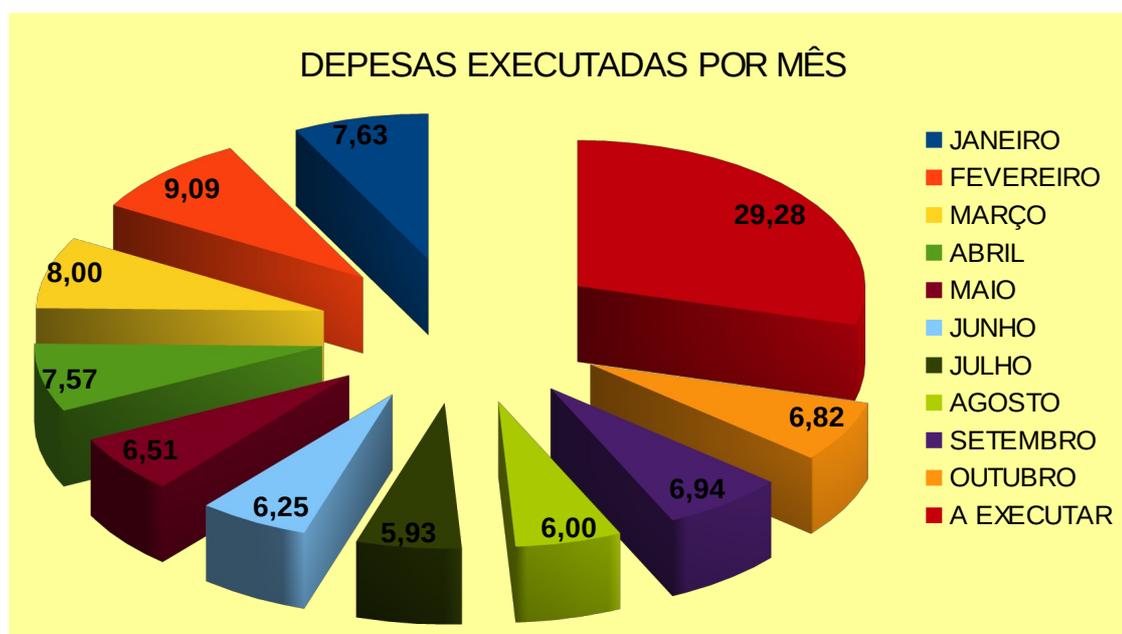


Gráfico 02

ANÁLISE

Analisando o quadro “11”, a autarquia consumiu até outubro/2016 de seu orçamento anual um percentual de aproximadamente de 70,72% (setenta vírgula setenta e dois por cento) no exercício, que representa a importância de R\$ 8.351.276,56 restando ao orçamento o percentual de 29,28% que perfaz um valor de R\$ 3.457.218,82 para ser executado nos últimos dois meses. Quanto as despesas mensais observa-se uma padronização quando suprimimos os valores da cota-parte, onde estas afetam diretamente a despesa.

Observando o histórico da autarquia fica evidenciado que nos últimos bimestres analisados o Coren-DF atingiu os seguintes percentuais de execução:

1º bimestre = 16,71%

2º bimestre = 15,57%

3º bimestre = 12,75%

4º bimestre = 11,93%

5º bimestre = 13,76%

Conforme percentuais dos bimestre nota-se um decréscimo entre os bimestres e um acréscimo no 5º, o que podemos inferir que possivelmente o Coren-DF não executará todo o orçamento inicial estipulado para a despesa, caso planeje critérios de redução. No exercício de 2015 o Coren-DF executou 15,53% do orçamento no último bimestre.

RECEITA E DESPESA 2016

Resumo Receitas/Despesas	ARRECADADA												TOTAL LIQUIDADADA
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
RECEITAS CORRENTES/CAPITAL	1.805.314,26	1.910.341,05	1.687.889,19	1.277.620,61	755.777,63	577.471,05	470.327,14	484.100,07	470.122,35	438.623,07	0,00	0,00	9.877.586,42
DESPESAS CORRENTES/CAPITAL	900.637,62	1.072.888,38	944.426,99	893.793,28	768.257,34	737.552,66	699.761,57	708.615,10	819.503,70	805.839,92	0,00	0,00	8.351.276,56
DIFERENÇA	904.676,64	837.452,67	743.462,20	383.827,33	-12.479,71	-160.081,61	-229.434,43	-224.515,03	-349.381,35	-367.216,85	0,00	0,00	1.526.309,86
	SUPERÁVIT					DÉRCIT							SUPERAVIT

Quadro 12

ANÁLISE

Observando o quadro “12”, percebe-se que o Coren-DF possui saldo superavitário no



primeiro quadrimestre/2016 e deficitário nos meses seguintes. Deve-se considerar que os saldos superavitários sofreram considerável redução entre os primeiros quatro meses e acréscimos nos deficit nos últimos.

Com a evolução do déficit o Coren-DF deverá estabelecer política de equalização das receitas e despesas, objetivando equilibrar as contas para os próximos meses observando o saldo positivo do acumulado do exercício de R\$ 1.526.309,86 para evitar saldo negativo no encerramento do exercício de 2016.

4. Comparativo da RECEITA entre os exercícios 2015 x 2016

RECEITA – SETEMBRO E OUTUBRO

5º BIMESTRE	COMPARATIVO DA RECEITA			
	ReCEITAS	Ano 2015	Ano 2016	Diferença
Receitas Correntes	609.621,35	908.745,42	299.124,07	49,07
Receita de Contribuições	278.867,99	458.690,87	179.822,88	64,48
Receita Patrimonial	47.439,55	54.113,13	6.673,58	14,07
Receita de Serviços	173.740,04	200.725,45	26.985,41	15,53
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	109.573,77	195.215,97	85.642,20	78,16
Receitas de Capital	0	0	0	0
Operações de créditos	0	0	0	0
Alienação de bens móveis	0	0	0	0
Transferência de capital	0	0	0	0
Outras Receitas de Capital	0	0	0	0
Total da Receita	609.621,35	908.745,42	299.124,07	49,07%
Até o período (ACUMULADO)	9.022.351,09	9.877.586,42	855.235,33	9,48%

Quadro 13



DEMONSTRATIVO DAS VARIÇÕES OCORRIDAS NA ARRECAÇÃO DAS RECEITAS

NOTA	DESCRIMINAÇÃO DAS RECEITAS	ANO 2015	ANO 2016	AUMENTO/REDUÇÃO	
				VALOR	PERC %
1	ANUIDADES DE AUXILIAR	132.484,64	124.014,23	-8.470,41	-6%
2	ANUIDADES DE TÉCNICO	3.681.121,34	3.852.813,67	171.692,33	5%
3	ANUIDADES DE ENFERMEIRO	2.420.249,23	2.689.331,38	269.082,15	11%
4	ANUIDADES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	826.471,76	889.188,30	62.716,54	8%
5	ANUIDADES PESSOAS JURÍDICAS	90.265,03	88.726,36	-1.538,67	-2%
6	ANUIDADES INSCRITAS EM DÍVIDA ATIVA (MULTAS E JUROS)	353.849,46	447.284,28	93.434,82	26%
7	RECEITAS COM SERVIÇOS	933.055,85	1.111.024,60	177.968,75	19%
8	RECEITA COM RENDIMENTO DE APLICAÇÃO	254.097,44	299.216,29	45.118,85	18%
9	RECEITAS DIVERSAS	330.756,34	375.987,31	45.230,97	14%
	TOTAL	9.022.351,09	9.877.586,42	855.235,33	9,48%

Quadro 14

ANÁLISE

Conforme quadro “13” a arrecadação no 5º bimestre de 2016 foi superior ao mesmo período de 2015 em 49,07%, totalizando um saldo positivo de R\$ 299.124,07. Deve-se destacar que a receita de contribuições foi a mais significativa para o acréscimo no período em análise no comparativo entre os anos.

Como análise, ressalta-se as referidas receitas:

Receita de Contribuição: Acréscimo de R\$ 179.822,88, que perfaz um percentual positivo de 64,48%.

Receita Patrimonial: Acréscimo de R\$ 6.673,58 (14,07%) referente a Juros e Correção Monetária dos valores aplicados em contas de investimentos. Para o aumento percebe-se que o Coren-DF investiu uma maior importância em suas aplicações.

Receita de Serviços: Aumento de 15,53% (quinze vírgula cinquenta e três por cento) e representa as Inscrições de Pessoas Físicas e Jurídicas, Expedição de Carteiras e Cédulas, Expedição de Certidões e taxas.

Transferências Correntes: Não há transferências correntes em 2016 no bimestre.

Outras Receitas Correntes: As Outras Receitas Correntes se originam das seguintes rubricas: Multas e juros de Mora sobre contribuições, Dívida Ativa Pessoa Física, Indenizações e Restituições e Outras Receitas Diversas. Vale ressaltar que houve diminuição



principalmente nas multas e juros de mora das contribuições. Em sua totalidade as Outras Receitas Correntes obteve 78,16%, que perfaz uma diferença positiva de R\$ 85.642,20.

Não há receita de capital.

Quanto ao quadro “14” que demonstra o acumulado de 2016 (janeiro a outubro) percebe-se que o Coren-DF arrecadou a importância de R\$ 9.877.586,42 e no mesmo período de 2015 arrecadou R\$ 9.022.351,09, ou seja, diferença positiva de R\$ 855.235,33. Aumento de 9,48%.

5. Comparativo da DESPESA entre os exercícios 2015 x 2016

5º BIMESTRE DESPESAS	COMPARATIVO DA DESPESA			
	Ano 2015	Ano 2016	Diferença	%
Despesas Correntes	1.360.330,27	1.621.998,72	261.668,45	19,24
Pessoal Civil	724.732,56	897.849,05	173.116,49	23,89
Juros e Encargos da Dívida	,00	,00	,00	,00
Outras Despesas Correntes	496.182,87	510.533,45	14.350,58	2,89
Transferências Correntes	139.414,84	213.616,22	74.201,38	53,22
Despesas de Capital	,00	3.344,90	-3.344,90	100,00
Investimento	,00	3.344,90	-3.344,90	100,00
Inversões financeiras	,00	,00	,00	,00
Transferência de capital	,00	,00	,00	,00
Reserva de Contingência	,00	,00	,00	,00
Total da Despesa	1.360.330,27	1.625.343,62	265.013,35	19,48
Até o período (ACUMULADO)	8.080.837,95	8.351.276,56	270.438,61	3,35

Quadro 15

DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS NA EXECUÇÃO DAS DESPESAS					
NOTA	DESCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	ANO 2015	ANO 2016	AUMENTO/REDUÇÃO	
				VALOR	PERC %
1	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	3.569.130,30	3.839.197,75	270.067,45	8%
2	DESPESAS COM MATERIAIS DE CONSUMO	71.435,74	30.097,23	-41.338,51	-58%
3	DESPESAS AUXÍLIO REPRESENTAÇÃO (CONSELHEIROS)	439.858,00	454.750,00	14.892,00	3%
4	DESPESAS AUXÍLIO REPRESENTAÇÃO (COLABORADORES)	285.056,00	166.600,00	-118.456,00	-42%
5	DESPESAS JETON	77.146,00	84.796,00	7.650,00	10%
6	DESPESAS COM DIÁRIAS (CONSEL/COLAB/FUNCION)	88.407,00	93.595,00	5.188,00	6%
	PASSAGENS (CONSEL/COLAB/FUNCION)	33.635,35	28.745,96	-4.889,39	-15%
7	COTA PARTE COFEN	2.188.047,08	2.376.296,30	188.249,22	9%
8	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PF	47.866,69	36.718,88	-11.147,81	-23%
9	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PJ	1.242.546,43	1.226.288,58	-16.257,85	-1%
10	DESPESAS DIVERSAS DE CUSTEIO	30.749,36	10.845,96	-19.903,40	-65%
11	DESPESA DE CAPITAL (BENS PATRIMONIAIS)	6.960,00	3.344,90	-3.615,10	-52%
	TOTAL	8.080.837,95	8.351.276,56	270.438,61	3,35%

Quadro 16

ANÁLISE

No ano de 2015 o Coren-DF obteve uma despesa no 5º bimestre de R\$ 1.360.330,27 (um milhão trezentos e sessenta mil trezentos e trinta reais e vinte e sete centavos) e no exercício de 2016 uma execução de R\$ 1.625.343,62 (um milhão seiscentos e vinte e cinco mil trezentos e quarenta e três reais e sessenta e dois centavos). Na comparação da despesa entre os anos, fica evidenciado um acréscimo de R\$ 265.013,35 (duzentos e sessenta e cinco mil, treze reais e trinta e cinco centavos), que representa o percentual de 19,48%. O repasse da cota-parte ao Conselho Federal de 25% das arrecadações afeta diretamente a despesa executada.

Ressalta-se que as despesas de **“Pessoal Civil”**, com aumento de R\$ 173.116,49, que perfaz um percentual de crescimento de apenas 23,89%. Deve-se considerar Acordo Coletivo de Trabalho – ACT 2016-2017 acertado no período em questão e pago juntamente com o retroativo. **“Outras Despesas Correntes”** aumento de R\$ 14.350,58 que representa 2,89%. **“Transferências Correntes”** - Transferências para o Cofen - “Cota-Parte” aumento de R\$ 74.201,38, tendo em vista que arrecadação no 5º bimestre/2015 foi maior.

No quadro “16” demonstra que o Coren-DF aumentou suas despesas em 3,35% principalmente devido a despesa com Pessoal Civil e a Cota Parte.

6. Demonstrativo do acompanhamento acumulado da receita e despesa.

Resumo 5º Bimestre		Resumo Acumulado	
Receita estimada	1.276.609,97	Receita estimada	10.924.325,42
Receita Realizada	908.745,42	Receita Realizada	9.877.586,42
Déficit Orçamentário	-367.864,55	Deficit Orçamentário	-1.046.739,00
Despesa Prevista	1.894.405,62	Despesa Prevista	9.825.376,36
Despesa Realizada	1.625.343,62	Despesa Realizada	8.351.276,56
Superávit Orçamentário	269.062,00	Superávit Orçamentário	1.474.099,80
Receita Realizada	908.745,42	Receita Realizada	9.877.586,42
Despesa Realizada	1.625.343,62	Despesa Realizada	8.351.276,56
Déficit Financeiro	-716.598,20	Superávit Financeiro	1.526.309,86
Déficit Financeiro em %	-78,86	Superávit Financeiro em %	15,45

17/27



Quadro 17

PERCENTUAL DE ARRECAÇÃO DA RECETA - COMPARATIVO 2015 X 2016 (ACUMULADO ATÉ OUTUBRO)					
EXERCÍCIO	ORÇAMENTO	ARRECADADA	DIFERENÇA	%	DIFERENÇA
2015	10.151.589,67	9.022.351,09	1.129.238,58	88,88	-5,23
2016	11.808.495,38	9.877.586,42	1.930.908,96	83,65	

PERCENTUAL DE ARRECAÇÃO DA DESPESA - COMPARATIVO 2015 X 2016 (ACUMULADO ATÉ OUTUBRO)					
EXERCÍCIO	ORÇAMENTO	EXECUTADA	DIFERENÇA	%	DIFERENÇA
2015	10.151.589,67	8.080.837,95	2.070.751,72	79,60	8,88
2016	11.808.495,38	8.351.276,56	3.457.218,82	70,72	

Quadro 18

ANÁLISE

No quadro “17” nota-se que o Coren-DF possui saldo deficitário no 5º bimestre/2016 em 78,86% (setenta e oito vírgula oitenta e seis por cento), todavia no acumulado no exercício/2016 o Coren-DF encontra-se com superavit de 15,45%, percentual este que possivelmente será diluído nos próximos meses, caso não haja um aumento da receita ou uma diminuição na despesa.

Conforme quadro “18” nota-se que em percentuais o Coren-DF arrecadou em 2016 5,23% a menor em comparação ao exercício de 2015, constatando uma arrecadação baseada em seus orçamentos iniciais. Nas despesas a autarquia diminuiu em 8,88% baseada em seus orçamentos iniciais.

DEMONSTRATIVOS GERENCIAIS DA EXECUÇÃO DA RECEITA E DESPESA – 2016			
DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA REALIZADA (RECEITA x DESPESA)			
Tipo	SETEMBRO	OUTUBRO	Acumulado
Receita Arrecadada	470.122,35	438.623,07	908.745,42
Despesa Executadas	819.503,70	805.839,92	1.625.343,62
Resultado (Superávit/Défict)	-349.381,35	-367.216,85	-716.598,20
Percentual de arrecadação da receita	3,98%	3,71%	7,70%
Percentual de arrecadação da despesa	6,94%	6,82%	13,76%
Orçamento 2016			11.808.495,38

Quadro 19

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

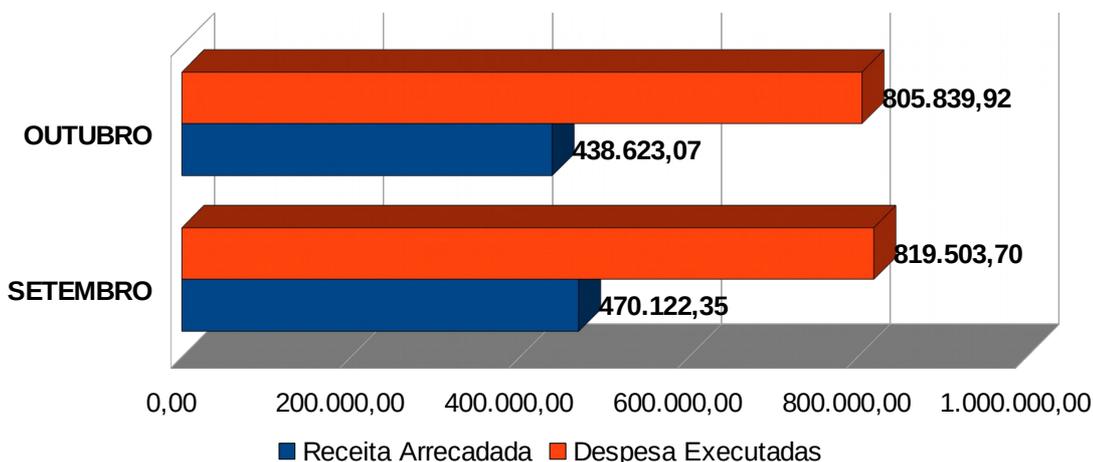


Gráfico 03

7. Gastos com Pessoal – Lei de Responsabilidade Fiscal

APURAÇÃO DOS LIMITES PREVISTOS NA LRF			
Art.18 e 19 da Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal			
PERÍODO BASE: JANEIRO/2015 A DEZEMBRO/2015			
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 2015	EXERCÍCIO DE 2016	TOTAL
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA TOTAL	668.458,72	9.877.586,42	10.546.045,14
DESPESA COM PESSOAL	884.476,73	3.210.841,51	4.095.318,24
ÍNDICE LRF			38,83%
LIMITE ACEITÁVEL			50,00%
FOLGA ATUAL			11,17%

ART. 19. § 1º Na verificação do atendimento dos limites definidos neste artigo, não serão computadas as despesas: I - de indenização por demissão de servidores ou empregados;

Não inclui as seguintes despesas indenizatórias: Auxílio Refeição, Auxílio Transporte, Auxílio Saúde/Odontológico e Auxílio Creche

Quadro 20



Despesas de pessoal - Lei de Responsabilidade Fiscal (Fase Liquidado)

	Nov/2015	Dez/2015	Jan/2016	Fev/2016	Mar/2016	Abr/2016	Mai/2016	Jun/2016	Jul/2016	Ago/2016	Set/2016	Out/2016
COREN/DF	Período: 01/11/2015 a 31/10/2016											
	Nov/2015	Dez/2015	Jan/2016	Fev/2016	Mar/2016	Abr/2016	Mai/2016	Jun/2016	Jul/2016	Ago/2016	Set/2016	Out/2016
6.2.2.1.1.31.90.11.001 - Salários e Ordenados	192.085,72	186.881,79	166.245,37	177.020,63	185.750,70	186.399,26	191.689,98	192.781,32	173.371,50	181.325,40	263.420,07	214.335,73
6.2.2.1.1.31.90.11.002 - Gratificação por Exercício de Cargos e Funções	21.209,16	21.111,31	15.388,24	20.874,49	21.385,43	19.831,56	21.119,95	20.654,81	21.099,33	20.973,56	24.553,70	20.971,75
6.2.2.1.1.31.90.11.004 - Incentivo a Qualificação	5.261,44	5.357,18	4.319,58	5.098,69	5.363,72	5.247,48	5.397,71	5.336,08	4.900,62	5.424,67	7.646,88	6.593,09
6.2.2.1.1.31.90.11.005 - Férias Vencidas e Proporcionais	9.215,94	15.213,68	43.193,03	23.244,87	12.880,45	15.412,99	9.734,17	10.782,02	33.277,14	27.751,37	17.227,97	6.306,12
6.2.2.1.1.31.90.11.006 - 1/3 Constitucional de Férias (Art.7º, Inciso XVII CF/88)	3.071,97	5.071,24	14.397,69	7.748,28	4.293,49	5.137,67	3.244,72	3.594,02	11.092,39	9.250,45	5.742,66	2.102,03
6.2.2.1.1.31.90.11.008 - 13º Salário	0,00	221.682,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6.2.2.1.1.31.90.13.001 - FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	19.617,28	27.742,06	20.408,28	19.443,18	18.954,25	19.270,01	19.725,61	21.734,45	19.499,27	19.578,03	25.487,30	21.310,21
6.2.2.1.1.31.90.13.002 - INSS - Contribuições Previdenciárias Patronal	48.477,30	95.616,51	51.069,99	48.767,10	48.231,44	48.726,06	48.549,12	48.961,10	51.185,54	51.392,28	66.904,14	55.939,28
6.2.2.1.1.31.90.13.004 - PIS/Pasep	2.308,44	4.553,18	2.435,44	2.339,87	2.296,74	2.320,29	2.311,87	2.331,48	2.437,41	2.447,25	3.185,91	2.663,78
Total Despesas	301.247,25	583.229,48	317.457,62	304.537,11	299.156,22	302.345,32	301.773,13	306.175,28	316.863,20	318.143,01	414.168,63	330.221,99
Total Receitas Mensais	267.706,39	400.752,33	1.805.314,26	1.910.341,05	1.687.889,19	1.277.620,61	755.777,63	577.471,05	470.327,14	484.100,07	470.122,35	438.623,07
Total Receitas Acumuladas	9.290.057,48	9.690.809,81	10.559.830,96	10.403.405,58	10.506.281,56	10.540.999,51	10.659.048,71	10.401.818,79	10.164.319,65	10.246.921,07	10.399.470,62	10.546.045,14
Total Despesas Acumuladas	3.268.194,07	3.851.423,55	3.874.416,82	3.882.102,10	3.905.061,32	3.924.130,33	3.927.964,39	3.935.474,54	3.947.108,51	3.958.675,07	4.065.049,62	4.095.318,24
Comprometimento	35,18%	39,74%	36,69%	37,32%	37,17%	37,23%	36,85%	37,83%	38,83%	38,63%	39,09%	38,83%

Página: 1/1

Página: 1/1

ANÁLISE

No tocante aos gastos com pessoal, observa-se que o percentual obtido foi de 38,83% enquadrando-se no limite legal estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, o gasto com pessoal não excedeu o limite de 50% da receita corrente líquida e nem o limite prudencial de 47,50%. Para efeitos dos cálculos das despesas com pessoal considera-se Receita Corrente Líquida Total e a despesas realizadas no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, conforme estabelecido na Lei Complementar nº. 101/00 no art.18, § 1º e Resolução Cofen nº 340/2008. A Controladoria informa que caso exceda o limite de 50% o Coren-DF deverá tomar medidas cabíveis ao retorno do limite estabelecido em Lei.

A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, também se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 42,64% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

Com relação à composição do total de despesas com pessoal, para fins de cálculo do percentual de gasto em relação à Receita Corrente Líquida. O artigo 18 da Lei Complementar 101/2000 (LRF) estabelece (com grifo)

Art. 18. Para os efeitos desta Lei Complementar, entende-se como despesa total com pessoal: o somatório dos gastos do ente da Federação com os ativos, os inativos e os pensionistas, relativos a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis, militares e de membros de Poder, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, proventos da aposentadoria, reformas e pensões, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência.

Depreende-se que as verbas de caráter indenizatório não se somam ao total de despesas com pessoal. A Secretaria do Tesouro Nacional emitiu o entendimento a seguir para auxiliar os órgãos públicos:

“Para auxiliar os órgãos públicos a especificarem de forma correta suas despesas no Relatório de Gestão Fiscal, previsto no art. 55, inciso I, da Lei Complementar n. 101/00, a Secretaria do Tesouro Nacional editou o Manual de Demonstrativos Fiscais, disponível no endereço eletrônico e aprovado pela Portaria STN n. 462/2009, que orienta e explica o que são despesas com pessoal e quais delas serão desconsideradas para fins de cálculo dos limites legais estabelecidos nos arts. 19 e 20 daquele diploma normativo. Nos termos desse manual, in verbis: (...) as informações de pessoal deverão ser consideradas pelo valor total do grupo de natureza de despesa 1 — Pessoal e Encargos Sociais, abrangendo as despesas com ativos, inativos, pensionistas e outras despesas de pessoal decorrentes de contratos de terceirização e pelo valor de alguns elementos do grupo de natureza da despesa Outras Despesas Correntes. As outras Despesas de Pessoal, decorrentes de contratos de terceirização, são as relativas à mão de obra, constantes dos contratos de terceirização que,



ou esteja empregada em atividade-fim da instituição, ou seja inerente a categorias funcionais abrangidas pelo respectivo plano de cargos e salários do quadro de pessoal classificáveis no grupo de despesa 1 — Pessoal e Encargos Sociais, elemento de despesa 34 — Outras Despesas de Pessoal decorrentes de contratos de terceirização, excluídas, em ambos os casos, as que não caracterizem relação direta de emprego. (...) O conceito de despesa com pessoal não depende da natureza do vínculo empregatício. Assim, as despesas com servidores, independentemente do regime de trabalho a que estejam submetidos, integram a despesa total com pessoal e compõem o cálculo do limite de gasto com pessoal. Assim, consideram-se incluídos tanto servidores efetivos como cargos em comissão, celetistas, empregados públicos e agentes políticos. Esse também é o caso dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias, quer tenham sido contratos por meio de processo seletivo público ou não (grifos acrescentados).

Esse documento também esmiúça o que deve ser considerado como despesa bruta com pessoal. Observe-se:

*O conceito de despesa bruta com pessoal tem caráter exemplificativo, e incluiu “quaisquer espécies remuneratórias”, inclusive “vantagens pessoais de qualquer natureza” atribuídas a ativos, inativos e pensionistas, além de outras despesas de pessoal decorrentes de contratos de terceirização. (...) O conceito de despesa bruta com pessoal incluiu também despesas de natureza previdenciária, tais como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência. As despesas com a contribuição patronal ao RPPS deverão ser segregadas, por Poder ou órgão, em pessoal ativo, inativo e pensionistas, para efeito de cálculo do limite. (...) O conceito de despesa bruta com pessoal incluiu despesas de natureza assistencial, salário-família, sentenças judiciais e despesas de exercícios anteriores, que serão registradas em Pessoal Ativo ou em Pessoal Inativo e Pensionistas, conforme o caso. São exemplos de despesas de natureza assistencial, o auxílio-funeral, o auxílio-natalidade, o auxílio-creche ou a assistência pré-escolar, o auxílio-invalides, o abono de permanência do servidor ativo, entre outros benefícios assemelhados da assistência social, definidos na legislação própria de cada ente da Federação, que devem ser registrados no Grupo de Natureza de Despesa 1 — Pessoal e Encargos Sociais; elemento de despesa 8 — Outros Benefícios Assistenciais. **Não devem ser consideradas, no cálculo da despesa bruta com pessoal, as espécies indenizatórias, tais como ajuda de custo, diárias, auxílio-***



transporte, auxílio-moradia e auxílio alimentação. As despesas indenizatórias são aquelas cujo recebimento possui caráter eventual e transitório, em que o Poder Público é obrigado a oferecer contraprestação por despesas extraordinárias não abrangidas pela remuneração mensal e realizadas no interesse do serviço, razão pela qual as indenizações não se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito.” (texto encaminhado pelo Controlador do Cofen).

Acórdão TCU nº 894-13/12

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão do Plenário, ante as razões expostas pelo Relator, em:

9.1. cientificar a Secretaria de Orçamento Federal (SOF) e a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) de que as despesas concernentes a ativos, inativos e pensionistas da União relativas ao auxílio-invalidez e aos benefícios previdenciários, inclusive salário-família e auxílio-reclusão, integram as despesas de pessoal para fins do que estabelece o art. 18 da Lei Complementar 101/2000, não devendo ser contabilizados para esse fim os valores associados a auxílio-creche ou assistência pré-escolar, nem os benefícios não previdenciários previstos no Plano de Seguridade Social do Servidor, atualmente representados pelo auxílio-natalidade, auxílio-funeral e assistência-saúde, com fulcro no disposto no art. 5º da Lei 9.717/1998, c/c o art. 18 da Lei 8.213/1991 e o art. 185 da Lei 8.112/1990;

8. Auxílio Representação/Jetons

NATUREZA	AUXÍLIO REPRESENTAÇÃO/JETONS				Previsto	Executado	Diferença	%
	SETEMBRO		OUTUBRO					
	PREVISTO	EXECUTADO	PREVISTO	EXECUTADO				
A.R Conselheiros	47.028,33	36.992,00	47.028,33	42.500,00	94.056,67	79.492,00	14.564,67	84,52
A.R Colaboradores	21.958,33	26.588,00	21.958,33	24.140,00	43.916,67	50.728,00	-6.811,33	115,51
Jetons	9.735,33	6.188,00	9.735,33	11.934,00	19.470,67	18.122,00	1.348,67	93,07
TOTAL	78.722,00	69.768,00	78.722,00	78.574,00	157.444,00	148.342,00	9.102,00	94,22

Quadro 21



RESUMO – 5º BIMESTRE (Prevista x Executada)				
NATUREZA	Previsto	Executado	Diferença	%
A.R Conselheiros	94.056,67	79.492,00	14.564,67	84,52
A.R Colaboradores	43.916,67	50.728,00	-6.811,33	115,51
Jetons	19.470,67	18.122,00	1.348,67	93,07
TOTAL	157.444,00	148.342,00	9.102,00	94,22

Quadro 22

RESUMO – 5º BIMESTRE (2015 x 2016)				
NATUREZA	2015	2016	Diferença	%
A.R Conselheiros	73.202,00	79.492,00	6.290,00	108,59
A.R Colaboradores	36.448,00	50.728,00	14.280,00	139,18
Jetons	13.328,00	18.122,00	4.794,00	135,97
TOTAL	122.978,00	148.342,00	25.364,00	120,62

Quadro 23

RESUMO – ACUMULADO ATÉ OUTUBRO/2016				
NATUREZA	PREVISTO	EXECUTADO	Diferença	%
A.R Conselheiros	470.283,33	454.750,00	-15.533,33	96,70
A.R Colaboradores	219.583,33	166.600,00	-52.983,33	75,87
Jetons	97.353,33	84.796,00	-12.557,33	87,10
TOTAL	787.219,98	706.146,00	-81.073,98	89,70

Quadro 24

RESUMO – ACUMULADO ATÉ OUTUBRO 2015 x 2016				
NATUREZA	2015	2016	Diferença	%
A.R Conselheiros	439.858,00	454.750,00	14.892,00	103,39
A.R Colaboradores	285.056,00	166.600,00	-118.456,00	58,44
Jetons	77.146,00	84.796,00	7.650,00	109,92
TOTAL	802.060,00	706.146,00	-95.914,00	88,04

Quadro 25

ANÁLISE

Evidencia-se no quadro “21”, que os valores orçados no 5º bimestre/2016 apenas o Auxílio Representação de Colaborador ultrapassou o inicialmente previsto em 15,51%, perfazendo um valor de R\$ 6.811,23 a maior. Quanto ao Auxílio Representação de Conselheiros e Jeton o Coren-DF consumiu 84,52% e 93,07 do previsto, respectivamente. O



Coren-DF deverá observar os auxílios para que não ocorra posteriores acréscimos mensais, evitando assim a extrapolação da previsão inicial no encerramento do exercício.

No quadro “23”, que demonstra a comparação entre os exercícios no bimestre, nota-se que em 2016 o Coren-DF aumentou a despesa com auxílios e jetons em 20,62%. No quadro “24” o acumulado até outubro/2016, o Coren-DF encontra-se dentro da previsão orçamentária executando 89,70%. No acumulado entre os exercícios o Coren-DF obteve uma considerável redução (58,44%) no auxílio de colaboradores e pequenos acréscimos no auxílio de colaboradores e jetons.



9. Conclusões

Conforme explicação inserida neste relatório analítico da execução orçamentária e financeira (receitas e despesas) do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal - Coren-DF, conclui-se:

1. A máxima observância quanto ao exposto em tela principalmente com a fiel execução do Planejamento Financeiro/Cronograma mensal de desembolso e comparativo entre os exercícios de 2015 e 2016, sempre atentando para a arrecadação, o que pode acarretar alterações na execução das despesas
2. Sugere-se readequação/redução no orçamento quanto as despesas para os próximos meses devido à possibilidade da não arrecadação 10,14% conforme previsão inicial do orçamento (*quadros “7” e “8”*).
3. Encaminhar documento ao Departamento de Contabilidade solicitando proposta de readequação orçamentária para o exercício de 2016.
4. Deve-se considerar o aumento dos saldos negativos mensais (déficit) no exercício a partir de maio, projetando as devidas alterações para resultados que não comprometam o encerramento do exercício na ótica financeira (*quadro 12*).
5. Atentar-se que no exercício de 2015 o Coren-DF já possuía até outubro uma arrecadação de 88,88% em relação ao orçamento inicial e em 2016 o Coren-DF arrecadou 83,65% para o mesmo período, ou seja, 5,23% a menor (*quadro 18*).
6. Quanto a despesa o Coren-DF executou em 2016 um percentual de 70,72% enquanto no mesmo período de 2015 foi executado 79,60%, demonstrando que as despesas estão na mesma proporção entre os exercícios (*quadro 11*).
7. Atentar-se ao superavit acumulado de R\$ 1.526.309,86 quanto da sua utilização caso ocorra deficit nos próximos meses, buscando um encerramento de exercício superavitário.
8. O Coren-DF deverá sempre alinhar a despesa observando a real arrecadação, objetivando o superavit orçamentário para o exercício de 2016.
9. Com a evolução do déficit o Coren-DF deverá estabelecer política de equalização das receitas e despesas, objetivando equilibrar as contas para os



- próximos meses observando o saldo positivo do acumulado do exercício de R\$ 1.526.309,86 para evitar saldo negativo no encerramento do exercício de 2016.
10. Quanto ao gasto com pessoal o Coren-DF encontra-se no dentro do limite aceitável de 38,83%. Deve considerar que a base de cálculo para tal percentual não inclui as seguintes despesas: Auxílio Refeição, Auxílio Transporte, Auxílio Saúde/Odontológico e Auxílio Creche.
 11. Todas as informações foram extraídas dos relatórios contábeis confeccionados pelo Departamento de Contabilidade;

É O RELATÓRIO

JOÃO JOSAFÁ DE OLIVEIRA JUNIOR

Controladoria Geral do Coren-DF

Mat. 058